

AS CHAVES DO REINO DE DEUS MT 5.1SES.

Pr. José Antônio Corrêa

PARTE 1

INTRODUÇÃO

Jamais encontramos Jesus ensinando qualquer princípio de vida que Ele mesmo não tivesse praticado. Quando, por exemplo, nos mandou virar a outra face, quando recebemos uma bofetada numa delas, foi algo claramente praticado por Jesus em sua vida terrena nos momentos finais de seu sofrimento rumo à cruz.

Quando Jesus proferiu o Sermão do Monte transmitiu, aparentemente, princípios inatingíveis aos olhos e conceitos humanos. Porém, tudo o que Ele ensinou, praticou e viveu. Tais princípios também devem ser praticados por nós como filhos de Deus, **Tg 1.22**, “Tornai-vos praticantes da Palavra de Deus e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos”.

As “**Bem Aventuranças**” fizeram parte inicial do Sermão do Monte. Elas nos apresentam chaves com as quais abrimos caminho para entrada e possessão do Reino de Deus. Nesta noite queremos analisar as: “**ALGUMAS QUALIDADES QUE PRECISAMOS TER, PARA SERMOS PARTICIPANTES DO REINO DE DEUS**”.

I. É PRECISO SER HUMILDE DE ESPÍRITO

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”, v. 3.

Jesus não está se referindo aqui aos pobres de bens materiais, pois em seus dias havia muitos

pobres, filhos de seu povo, que vivia sobre o domínio romano em regime de escravidão (... porque os pobres, sempre os tendes convosco..., **Jo 12.8**). Não era aos pobres de seu povo que Jesus garantia o Reino dos céus. Se assim fosse, todos os pobres seriam salvos, não importando sua condição de pecados diante de Deus.

É bem verdade que os pobres tem uma sensibilidade maior para com a Palavra de Deus, **Mt 19.24-25**, “**24** E, outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. **25** Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois salvar-se?”. Mas, a pobreza não credencia ninguém para ser herdeiro do reino de Deus. Jamais alguém poderá entrar no reino de Deus se não for “**humilde de espírito**”.

Os “**humildes de espírito**” aqui, tanto podem ser pobres materialmente falando, como pessoas riquíssimas. Mas uma coisa é certa: Eles possuem uma atitude de coração, onde há reconhecimento da grandeza de Deus e da insignificância humana.

São também pessoas relativamente humildes e que no trato com outras pessoas expressam de forma clara esta virtude. Já dizia o escritor de Provérbios: “Melhor é ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos”, **Pv 16.19**.

A Palavra de Deus exalta esta qualidade naqueles que verdadeiramente a possuem:

a) O humilde de Espírito obterá honra, Pv 29.23, “A soberba do homem o abaterá, mas a honra sustentará o humilde de espírito”. Quando vivemos uma vida de humildade diante de Deus e dos homens, seremos honrados em nosso relacionamento com pessoas, o que nos garantirá uma vida digna e próspera em todos os sentidos. O soberbo, embora possa até mesmo adquirir riquezas será vazio de prosperidade. Ninguém gosta de conviver com pessoas cheias de si e

orgulhosas; nem mesmo Deus!

b) O humilde de espírito tem facilidade em seu relacionamento com Deus, Is 57.15, “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos”. Gozar o favor de Deus deve ser nossa primeira prioridade! Certamente quando temos a graça de Deus sobre nós, a vida dEle se manifesta em nós com maior abrangência.

c) O humilde de espírito pode ser comparado a uma criança, Mt 18.4, “Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus”. Assim como não há lugar para o orgulho no coração de uma criança, assim também precisamos nos afastar desse sentimento pernicioso em nossos corações.

Somente os humildes de espírito poderão entrar no Reino dos Céus. É preciso quebrar seu orgulho, sua frieza, sua petulância, sua arrogância. A porta é apertada e não dá para você passar com esta carga toda. Esvazie-se!

II. É PRECISO CHORAR

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”, v. 4.

O choro faz parte de nossa vida neste mundo. Choramos quando sofremos dor física, choramos quando perdemos um ente querido, choramos quando temos saudades de alguém que foi embora, choramos de alegria, choramos pela dor da alma, choramos quando estamos angustiados, choramos por uma decepção sofrida (**Mt 27.35**, “Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente”), etc. Quer queiramos ou não, o choro faz parte de nossa natureza humana. Até mesmo o próprio

Senhor chorou (**Jo 11.35**, “Jesus chorou”).

A Palavra de Deus menciona alguns tipos de choro:

a) O choro negativo e que não produz qualquer mudança ou efeito em nossas vidas:

- **O choro por remorso.** Este tipo de choro não nos levará a nenhum lugar em Deus. Esaú chorou e seu choro não foi suficiente para obter o favor e a graça de Deus, **Hb 12.16-17**, “**16** E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura. **17** Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou”.

Observe que seu choro não lhe trouxe quebrantamento e arrependimento! Ele chorou apenas pela sua perda, mas quando precisou valorizá-la, permitiu que esta lhe escapasse das mãos. Por essa razão seu choro foi um choro sem sentido!

- **O choro hipócrita, MI 2.13**, “Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão”.

O choro hipócrita é aquele que não deseja mudanças! Ele é visto num ritual de culto carregado de “gemidos”, “lágrimas”, mas que não mexe com o coração de Deus. Tais pessoas que assim procedem não agradam a Deus com suas ofertas. Acabam sendo rejeitados tanto a oferta, quanto o ofertante!

- **O choro mundano, 2Co 7.10b**, “... mas a tristeza do mundo opera a morte”.

Aqui, são pessoas que choram suas perdas, desilusões, mas estão descompromissadas com o Senhor. Jamais receberão alívio de suas dores! O

simples fato de alguém chorar não move o coração de Deus!

- O choro pelo julgamento de Deus quando nos mantemos em pecado sem restauração, Jr 9.17-21, “17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham. 18 Apressem-se e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem água. 19 Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas. 20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; ensinai o pranto a vossas filhas; e, cada uma à sua companheira, a lamentação. 21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças e os jovens, das praças”.

No contexto dessa passagem bíblica, o castigo de Deus era iminente, em razão de sua rebelião e revolta contra o Senhor. O profeta incentiva o povo a chorar e lamentar, embora o choro deles não poderia mudar o castigo de Deus. A morte já estava entrando pelas janelas das casas e portas dos palácios. Seriam exterminados, até mesmo os jovens e as crianças nas praças.

- Chorar por perdas irreparáveis, Jl 1.5-7, “5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca. 6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa. 7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos”.

Novamente temos um choro que não muda situações! Tirar “o vinho” no contexto judaico é

trazer tremendas privações materiais: falta de alimentos, roupas, saúde. Tudo o que tinham seria consumido pelos gafanhotos!

Ver também Tg 5.1-3, “1 Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão. 2 As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça; 3 o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes”.

b) O choro objetivo que provocará mudanças em nossa vida e caráter, além de nos levar a um relacionamento com Deus:

- **O choro segundo Deus que opera arrependimento para salvação, 2Co 7.10a**, “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação...”.

Significa “chorar” nossos pecados, “chorar” por nossa condição de miserabilidade diante da santidade do Senhor. Quando reconhecemos nossa condição de pecadores e choramos arrependidos, Deus nos oferece perdão e consolo!

A palavra “arrependimento” na língua grega é “metanóia” e tem o sentido de “mudança de mente”, “mudança de propósito”, “mudança de direção”.

- **Chorar pelos nossos pecados: JI 2.15-17**, “15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene. 16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento. 17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?”.

Temos aqui uma convocação profética, mediante o toque de trombetas, para um “santo jejum”, onde os líderes do povo deveriam “chorar” (chorem os sacerdotes, ministros do Senhor) e “orar” (e orem), levando a nação a uma santificação, para que a herança de Deus fosse mantida entre eles.

- Chorar com quebrantamento no coração, Lc 7.37-38, “37 E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; 38 e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungiu com o unguento”.

Esta mulher é descrita como “uma pecadora”, porém tinha um coração sensível! Reconhecendo que Jesus é Senhor, veio ungi-lo com unguento e com lágrimas. Esta mulher saiu daquele lugar abençoada pelo Senhor!

Ver também Tg 4.8-9, “8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. 9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza”.

- Chorar por uma restauração, Sl 43.2-5, “2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me rejeitas? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos? 3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos. 4 Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu. 5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu”.

A restauração que precisamos virá quando andarmos na luz de Deus e na verdade de sua

Palavra. Desta forma chegaremos aos tabernáculos eternos (presença de Deus) e Ele restaurará nossa sorte.

- **Chorar com os que choram, Rm 12.15**, “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram”.

É a capacidade que recebemos do Espírito Santo de Deus para nos compadecer de pessoas que choram por alguma perda. Chorar com os que choram, levaram consolo a essas pessoas feridas!

c) A tristeza em função do Reino de Deus é sempre seguida de alegria:

- **Deus certamente converterá nossa tristeza em alegria, Jo 16.20**, “Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria”.

- **O salmista entendia que embora o choro do filho de Deus possa durar uma noite, a alegria certamente chegará pela manhã, Sl 30.5**, “Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.

Muitas pessoas tem chorado por coisas fúteis, sem valor, que não levam a lugar algum. “Há um choro que faz com que a pessoa seja Bem Aventurada”. É o choro segundo Deus, quando o coração é movido pelo Espírito Santo. Este choro, embora seja motivado por tristezas profundas, receberá o consolo nesta vida do Espírito Santo de Deus e suas lágrimas serão enxugadas no porvir pelo Senhor, **Ap 21.4**, “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.

III. É PRECISO SER MANSO

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”,

Os mansos aqui são pessoas de gênio brando que sabem se conduzir em situações conflitantes, sem se deixarem contaminar pelo espírito de ira, de amargura, mas com paciência, buscam qualidades aprovadas por Deus.

Os mansos não são apenas aqueles que não revidam agressões, sejam elas físicas ou verbais, mas são aqueles que mesmo vivendo circunstâncias desfavoráveis, se deleitam na abundância da paz, **SI 37.11**, “Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz”. Certamente a mansidão gera paz no coração!

A mansidão nos traz a ideia de rendição, mas não uma rendição a outros ou às circunstâncias da vida, mas uma rendição a Deus. O verdadeiro significado da palavra manso no hebraico é ser “moldado”. Um dos textos que mais expressam esta “rendição” a Deus é **SI 37.1-5**: “**1** Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade **2** Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura. **3** Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado. **4** Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração. **5** Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará”.

Normalmente, a mansidão é o oposto de ira, irritação, “pavio curto”. Pessoas que possuem estas “qualidades” precisam ser tratadas por Deus de maneira profunda. Um exemplo de uma pessoa que foi tratada pelo Senhor é Moisés:

a) A ação dele contra o egípcio quando castigava o hebreu, Ex 2.11-12, “**11** E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos, e atentou para as suas cargas; e viu que um egípcio feria a um hebreu, homem de seus irmãos. **12** E olhou a um e a outro lado e, vendo que não havia ninguém ali, matou ao

egípcio, e escondeu-o na areia”.

Observe que Moisés não teve controle suficiente sobre suas emoções, mas se arremeteu contra o egípcio e o matou.

b) Veja seu comportamento durante seu ministério alguns anos mais tarde, Nm 12.1-3, “1 E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cusita, com quem casara; porquanto tinha casado com uma mulher cusita. 2 E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu. 3 E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra. 4 Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três. 5 Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram. 6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. 7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. 8 Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés? 9 E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se. 10 A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa”.

A frase “era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”, nos leva a pensar que ele mudou muito em relação ao seu temperamento. Isso fica claro se fizermos uma comparação entre sua atitude de agora, com sua atitude anos antes junto àquele egípcio.

c) Mesmo assim, Moisés teve uma recaída e não entrou na Terra Prometida, Nm 20.1-13, “1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou

em Cades; e Miriã morreu ali, e ali foi sepultada. **2** E não havia água para a congregação; então se reuniram contra Moisés e contra Arão. **3** E o povo contendeu com Moisés, dizendo: Quem dera tivéssemos perecido quando pereceram nossos irmãos perante o Senhor! **4** E por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos aqui, nós e os nossos animais? **5** E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? lugar onde não há semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem tem água para beber. **6** Então Moisés e Arão se foram de diante do povo à porta da tenda da congregação, e se lançaram sobre os seus rostos; e a glória do Senhor lhes apareceu. **7** E o Senhor falou a Moisés dizendo: **8** Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha, perante os seus olhos, e dará a sua água; assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais. **9** Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. **10** E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós? **11** Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu muita água; e bebeu a congregação e os seus animais. **12** E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado. **13** Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor; e se santificou neles”.

Observe que Deus disse a Moisés que falasse à rocha (“falai à rocha”) que esta iria jorrar água; porém o texto nos informa que Ele “feriu” a rocha e por duas vezes consecutivas (“feriu a rocha duas vezes com a sua vara”). Tal fato nos sugere que Moisés tenha se deixado levar novamente pelo seu gênio intempestivo. Esta reação o impediu de entrar na terra da promessa!

A mansidão deve ser cultivada por todos os filhos

de reino:

a) Ela é um dos frutos do Espírito Santo, Gl 5.22-24, “22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. 24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”.

O termo grego aqui é “praotes”, significando “gentileza”, “bondade”, “humildade” “docilidade”. O manso é aquele que leva desaforo para casa, caminha a “segunda milha” (“Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas”, **Mt 5.41**). Somente pessoas que tem a direção do Espírito Santo em suas vidas podem ter um comportamento gentil.

b) Ela deve fazer parte do caráter do filho de Deus, Ef 4.1-2, “1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados. 2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor”.

No dizer de Paulo, devemos viver nossa vocação de “modo digno”, andando em algumas virtudes cristãs e entre estas virtudes não pode faltar a mansidão. Somente vivendo em humildade, mansidão e amor é que iremos suportar situações de conflito entre irmãos. O manso é aquele que não arma guerras, mas pacifica as contendas através de conselhos sábios!

c) Ela deve ser buscada por nós a qualquer custo, Cl 3.12, “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade”.

O termo “revesti-vos” tem a ver com “entrar numa roupa, vestir, vestir-se”. Precisamos nos vestir, além de outras qualidades cristãs, de mansidão. A mansidão deve ocupar lugar de destaque em

nossas vidas. A expressão “ternos afetos ... de mansidão”, tem a ver com o coração. Veja o comentário da expressão “ternos afetos” na BOL (Bíblia Online SBB): “as entranhas eram consideradas como a sede das paixões mais extremas, tal como o ódio e o amor; para os hebreus, a sede das afeições mais sensíveis, esp. bondade, benevolência, compaixão; daí, nosso coração (misericórdia, afetos, etc.)”.

d) Ela faz parte de uma vida cheia de sabedoria, Tg 3.13, “Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras”.

De acordo com Tiago, sabedoria sem mansidão não é verdadeira sabedoria. O verdadeiro sábio será sempre equilibrado em suas emoções! Uma das formas mais comuns de expressarmos mansidão é através de palavras e atos. Por essa razão Tiago diz que a “mansidão de sabedoria”, deve ser mostrada “mediante condigno proceder” através de nossas obras

e) Os mansos terão sempre “gozo sobre gozo” em seu relacionamento com Deus, Is 29.19, “Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel”.

A expressão “regozijo sobre regozijo” aplicada aos mansos nos fala de que eles evitarão grandes conflitos e sua paz jamais será tirada. Certamente a vida sem conflitos nos levará a possuir um “gozo sobre gozo” em Deus.

f) Os mansos serão supridos fisicamente e espiritualmente por Deus, Sl 22.26, “Os sofredores (mansos) hão de comer e fartar-se; louvarão o SENHOR os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração”.

Deus visitará aqueles que possuem “espírito manso” com toda sorte de suprimentos tanto em áreas físicas (comer, vestir-se, saúde, etc.) como

também em áreas emocionais e espirituais (paz, bondade, misericórdia, etc.).

PARTE 2

INTRODUÇÃO

Até aqui temos enfatizado o fato de que Jesus nunca pregou, ou ensinou qualquer princípio de vida que Ele mesmo não tenha praticado, vivido. Tudo quanto ensinou, viveu na prática. Já abordamos as três primeiras “Bem Aventuranças”, destacando:

a) Os humildes de espírito, que são aqueles que são isentos do orgulho e arrogância, com os quais Deus mantém um relacionamento íntimo. Vimos no texto de **Isaías 57.15**, que embora Deus habite nas alturas, também habita com o contrito e humilde.

b) Os que choram, que são aqueles que têm seus corações quebrantados pela Palavra de Deus, e estão dispostos a chorar seus pecados, suas fraquezas de maneira não fingida, mas com sinceridade. Vimos que Esaú, mesmo chorando amargamente não achou lugar de arrependimento diante de Deus, porque seu choro não foi sincero.

c) Os mansos, que são aqueles que mesmo diante das pressões deste mundo, não perdem a paciência, mantendo sempre um espírito gentil. São os que agem diferentemente do crente “pavio curto”, “explosivo”, “temperamental”. Aquele que é manso, é alguém que foi “moldado” por Deus, de acordo com a imagem de Jesus.

Agora estamos entrando em mais algumas destas “Bem Aventuranças”, equiparando-as ao nosso dia-a-dia como filhos de Deus.

IV. É PRECISO TER FOME E SEDE DE

JUSTIÇA

“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”, v.6

Conta-se que certa vez um moço queria que Buda lhe ensinasse o caminho da salvação, o que Buda lhe disse: “Se você almeja a salvação, você precisa buscá-la com todas as forças, pois você só assim conseguirá aquilo que realmente deseja”. Evidentemente que Jesus concordaria com esta declaração, embora não compartilhasse com o budismo e suas doutrinas, pois Ele mesmo disse que uma das chaves para se entrar no Reino de Deus é justamente, “ter fome e sede dele”. Nós conseguimos somente aquilo que desejamos.

Sabemos que a fome e a sede são instintos naturais para a sobrevivência do homem. Quando uma pessoa fica doente, normalmente perde a vontade de comer, o que nos traz uma sensação muito desagradável. Podemos dizer que até mesmo gostamos de ter fome e sede e sentimos prazer em satisfazer estes instintos.

Todos os seres humanos têm fome e sede naturais de comida e bebida, mas a fome e a sede de justiça jamais será comum a todos os homens. Somente os verdadeiros filhos de Deus, aqueles que nasceram de novo, poderão ter a qualidade espiritual de ter fome e sede de justiça. Da mesma forma que sentimos fome e sede de alimentos e água, tendo prazer em saciá-las, precisamos sentir “fome e sede de Deus e de sua justiça”, para podermos nos saciar com a água viva e com o pão do céu.

“Quando ele afirma: ‘Felizes os que têm fome e sede de justiça...’, ele está chamando nossa atenção para o aspecto positivo da vida cristã. Como cristãos, somos chamados por Cristo nas bem aventuranças, não somente a reconhecer e chorar por nossos pecados a fim de odiá-los e abandoná-los, mas também a agir positivamente, a buscar com toda força a prática da justiça. É como se ele nos dissesse: ‘Não somente

reconheça e deixe o mal e o pecado, mas busque o bem, faça o que é certo, obedeça a Deus” (extraído).

Jesus procura nos mostrar através desta bem aventurança que antes de possuímos Deus, seu Reino e a sua justiça, precisamos fazer dEle o centro de nossa imaginação e busca. É preciso ansiar por Deus.

Alguns exemplos na Palavra de Deus:

a) Devemos desejar a Deus e sua justiça com toda intensidade possível, Mt 22.37, “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”.

De acordo com este versículo da Palavra, precisamos envolver todos os nossos sentimentos na busca de Deus. Jesus fala que precisamos amá-lo com todo o coração (sede dos sentimentos mais profundos), e amá-lo também com o entendimento (intelecto, ou faculdades mentais e de raciocínio do homem).

b) Precisamos nos desfazer de tudo que temos em favor do reino de Deus e sua justiça, Mt 13.44, “Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo”.

Aqui encontramos um homem que desejoso de possuir um tesouro escondido que descobriu, e conhecendo antecipadamente o seu valor, não mediu esforços para desprender de tudo quanto possuía para comprar aquele campo, e ser o dono legítimo do tesouro. Assim também acontece conosco quando descobrimos o valor do Reino de Deus. Precisamos renunciar tudo para possuí-lo. Veja o que Jesus disse em **Lc 14.33**, “Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo”.

c) Ao encontrarmos o Reino de Deus e sua

justiça, devemos pagar o preço para obtê-los, Mt 13.45-46, “45 Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; 46 E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a”.

Novamente, como no exemplo acima, temos aqui a ideia de que precisamos desprender de tudo, quando encontramos algo de valor permanente, para possuí-lo.

A Palavra de Deus nos mostra que é somente o sedento, o faminto espiritual, que se sacia das provisões divinas:

a) Devemos ter sede de Deus, Sl 42.1-2, “1 Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! 2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?”

Davi, como pastor de ovelhas tinha experiência nesta área. Muitas vezes pode ver os animais beberem a água das correntes com muita ansiedade. Precisamos ter também esta “sede” pela Palavra de Deus.

b) Precisamos ter fome da Palavra de Deus, Am 8.11, “Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor”.

Aqui a Escritura alude a um tempo em que os homens haverão de ter sede e fome não de água e pão, mas das palavras do Senhor. Bendito há de ser este tempo, porém pode chegar o tempo em que mesmo buscando a palavra de Deus com ansiedade ela não será encontrada.

c) Precisamos desejar mais do que tudo a água da vida, Ap 21.6, “E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e

o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”.

A água da vida é oferecida gratuitamente àquele que desejá-la profundamente. Vivemos num mundo onde temos que pagar por tudo. Pagamos pela luz elétrica, pelo gás, pela água que bebemos, etc. Porém o custo para se ter a água viva é o fato de a desejarmos ardentemente.

Veja o teor da conversa de Jesus com a mulher samaritana, “10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. 11 Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? 12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado? 13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; 14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna”, **Jo 4.10-14.**

Se tua alma não desejar profundamente o Deus Vivo, a sua Palavra, você não o terá encontrado. Você não o encontrará ainda que você tenha uma posição doutrinária e teológica correta, pois não se busca ao Senhor com a mente, mas com o coração. Em **Jl 2.13**, temos: “rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal”.

“Rasgar as vestes” poderia equivaler ao ensino doutrinário/teológico, enquanto que, “rasgar o coração”, é viver o tudo de Deus!

Lembremos as palavras de Deus, “Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”.

V. É PRECISO SER MISERICORDIOSO

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”, v. 7

As palavras aqui empregadas por Jesus foram tomadas do **SI 18.25** “Para com o benigno, te mostras benigno”. Com certeza o maior exemplo que temos do exercício da misericórdia nos vem de Deus:

a) Deus sempre exerce sua misericórdia para conosco quando nos voltamos para ele, Dt 4.30-31, “30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz, 31 então, o SENHOR, teu Deus, não te desampará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais”.

Muitos crentes se mantêm distantes de Deus indo por caminhos errados, colhendo os frutos de sua desobediência. Porém, ao voltarem para Deus Ele remove o cativo deles. O texto nos diz que se “voltarmos para o Senhor e lhe atendermos a voz”, Ele exercerá sua misericórdia, não nos destruirá, ao mesmo tempo em que se lembrará de sua aliança para conosco. Tal atitude de Deus também nos é mostrada em **Jl 2.13**, “Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal”.

b) Sua misericórdia pode ser vista até mesmo quando nos mantemos debaixo de desobediência, Ne 9.17-20, “17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os

desamparaste, 18 ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias. 19 Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir. 20 E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede. 21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam”.

Aqui Neemias lembrar que o povo de Israel, durante sua caminhada no deserto, por muitas vezes “endureceu a cerviz”, desejando voltar ao Egito. Contudo, Neemias lembra também que a clemência e a misericórdia de Deus não permitiu que ficassem desamparados, nem mesmo quando construíram aquele fatídico “bezerro de ouro” (**Êx 32.1sess.**). Pelo contrário, os proveu do maná, de água, de vestes, de saúde, não deixando ainda de lhe dar o “bom Espírito” para os ensinar e conduzir.

c) Graças à misericórdia do Senhor é que não somos consumidos, Lm 3.22-23, “22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; 23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”.

Todos nós dependemos da misericórdia de Deus para nos mantermos vivos e saudáveis! Se Deus não renovasse sua misericórdia sobre nós todos os dias, certamente não subsistiríamos. Estamos cercados de doenças incuráveis, de pessoas endemoninhadas que nos querem destruir, de situações destruidoras armadas pelo diabo e somente podemos caminhar em meio a estas situações e problemas sem sermos atingidos, graças à misericórdia de Deus!

Como temos visto até aqui, como filhos de Deus somos alvos pela sua eterna misericórdia. Porém, algo deve ficar claro a nós. Não somente necessitamos da misericórdia divina, mas também, precisamos exercê-la no trato com outras pessoas. Deus mostra sua misericórdia, sem qualquer merecimento da parte daquele que a recebe, e nós, como povo de Deus devemos imitá-lo.

Vejamos alguns textos em sua Palavra:

a) Pelo exercício da misericórdia, precisamos aprender a suportar uns aos outros e a praticar o perdão, Cl 3.13, “Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”:

Temos aqui dois pontos importantes:

- **Devemos aprender a “suportar” as fraquezas de nossos irmãos.** Isto nos mostra que como seres humanos somos imperfeitos. Admitindo esta imperfeição tanto em nós, como também em nossos irmãos é que aprendemos a arte de suportar as falhas dos outros, sabendo que também os outros precisam nos suportar.

- **Somente suportando, é que exercemos a arte maior registrada no versículo, que é o perdão.** Não poderemos perdoar, se não aprendermos a suportar. Devemos lembrar aqui que a arte de exercer o perdão é uma exigência de Deus para seus filhos, **Mt 6.14-15**, “14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; 15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas”.

b) Pelo exercício da misericórdia, devemos praticar a bondade no trato com as pessoas, Ef 4.32, “Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos

outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”.

Aqui Paulo menciona algumas virtudes que devem haver nos filhos de Deus, para que estes possam executar o perdão sem traumas:

- **O crente perdoador é benigno (grego chrestos).** Esta palavra traz a ideia de alguém que é “gentil”, “bondoso”, “benévolo”, “amoroso”. Devemos lembrar que a benignidade e a bondade são frutos do Espírito Santo descritos por Paulo em **Gl 5.22-23**, “22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”.

- **O crente perdoador é compassivo.** Temos aqui a ideia de uma pessoa que possui o “coração terno”, pois a palavra no original (**grego eusplagchnos**), embora seja usada para referir às “entranhas”, às “vísceras intestinais”, também é usada para se referir ao coração, que é o órgão símbolo de nossa natureza emocional íntima. A palavra “misericórdia” vem de duas palavras latinas: “miseros” e “cardia” que literalmente significa “compaixão suscitada pela miséria alheia”.

Na chamada “Parábola do Credor Incompassivo”, **Mt 18.23-35**, temos a lição de que aqueles que são favorecidos pela misericórdia de Deus, têm a obrigação de demonstrá-la em seu trato com outras pessoas, e se assim não procederem, receberão um severo julgamento, **vs. 32-35**, 32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. 33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? 34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. 35 Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas”.

Finalmente vejamos **Lc 6.35-36**, “35 Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus. 36 Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso”.

a) O exercício da misericórdia não está restrito apenas aos irmãos de fé. Até mesmo nossos inimigos devem ser alvos de nossa misericórdia. Observamos que não somente o Senhor nos alerta sobre o fato de que temos de amar e exercer misericórdia sobre nossos inimigos, mas também Paulo nos ordena tal prática: “Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça”, **Rm 12.20**.

b) Quando praticamos atos de bondade em favor de nossos inimigos seremos galardoados. A palavra “galardão” usada no presente texto, tem o sentido de “recompensa”, “prêmio”, “algo que se recebe por algum bem ou mal que se praticou”. Num determinado dia receberemos de Deus nossos galardões – “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”, **Ap 22.12**.

c) Não podemos nos esquecer que o próprio Senhor é “benigno até para com os ingratos e maus”. Também nós, precisamos ser “misericordiosos, como também vosso (nosso) Pai é misericordioso”. Deus é o nosso padrão no exercício de misericórdia!!!

Portanto, pesa sobre nós a responsabilidade de exercermos misericórdia sobre todas as pessoas do nosso relacionamento e sobre aquelas, até mesmo aquém de nosso convívio.

PARTE 3

INTRODUÇÃO

Já vimos que são bem aventurados aqueles que **“tem fome e sede de Justiça”**. Isto equivale a gastar todos os esforços físicos e mentais na conquista do Reino de Deus. Para que o reino possa fazer parte de nossas vidas, no dizer de Davi, precisamos ansiar por ele, assim como a corça suspira pelas águas, **SI 42.1-2**, **“1** Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! **2** A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?”.

Vimos ainda que são bem aventurados os **“misericordiosos”**. Com esta qualidade aprendemos a exercer compaixão pelos nossos irmãos e até mesmo pelos nossos inimigos. A palavra **“compaixão”**, ou **“misericórdia”**, tem a ver com o nosso íntimo, com a sede de nossas emoções, que deve se mover quando alguém precisa de nós. É através da compaixão que o perdão é exercitado.

Agora queremos terminar este estudo sobre as **“Bem Aventuranças”**, falando das três últimas delas. Vamos ver agora que:

VI. É PRECISO SER LIMPO DE CORAÇÃO

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”, v.8

Esta qualidade tem a ver com a singeleza de mente, com o propósito sincero e puro, **SI 24.3-4**, **“3** Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? **4** Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente”. O Monte do Senhor, neste salmo, equivale ao local onde está a

presença de Deus. Davi nos informa que para gozarmos da companhia divina, devemos estar com nosso coração totalmente limpo, purificado.

Usando o Antigo Testamento, os líderes do povo judeu falavam com insistência sobre a pureza cerimonial, a pureza da forma, a pureza da lei, etc.

a) Líquido seminal, cuspe, Lv 15.8,13, “8 Quando o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então lavará este as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde. 13 Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo”.

b) No pós-parto, Lv 12.6-8, “6 E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação; 7 o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina. 8 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa”.

Porém, Jesus mostra nesta “**Bem Aventurança**” que Deus tem interesse em que o coração é que deve ser limpo, puro. O que o homem é, ele o é, em seu caráter, em seu íntimo.

Devemos considerar o fato de que o caráter de alguém, só pode receber a purificação e ser mudado, transformado, pela ação do Espírito Santo de Deus no íntimo:

a) 2Co 3.18, “Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma

imagem, como pelo Espírito do Senhor”.

A ideia de Paulo aqui é a de que somos **“transformados”, “transfigurados” – grego “metamorphoo”**. Observamos que esta palavra foi a mesma palavra usada em **Mt 17.2**, quando a Bíblia nos informa que Jesus foi **“transfigurado na presença de seus discípulos”** no chamado Monte da transfiguração. Esta transformação, ou transfiguração só ocorre naquele que foi salvo por Cristo e é operada somente pelo Espírito de Deus.

b) Rm 8.29, “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Temos aqui o mesmo sentido de **2Co 3.18**. As palavras gregas usadas – **“summorphous”** e **“eikon”** (conformes, imagem), nos trás a ideia de **“duplicata perfeita”**. Dentro deste princípio, o crente se torna uma duplicata perfeita do Filho de Deus.

c) Neste processo de **“transformação”** operada pelo Espírito de Deus e pela Palavra, a sujeira advinda pelo pecado é faxinada. Nos tornamos limpos diante de Deus! Foi o que Jesus disse aos seus discípulos – “Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”, **Jo 15.3**.

Um fato importante a ressaltar, é que só os limpos de coração, poderão subir o Santo Monte de Deus, e ver sua glória. O céu não é de todos! Mas é uma exclusividade daqueles que se deixaram ser tratados pela ação do Espírito de Deus e de sua Palavra no íntimo. Vejamos ainda mais dois textos:

a) 1Jo 3.2, “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”.

No dizer de João, quando Cristo se manifestar nos

tornaremos semelhantes a Cristo. Porém esta semelhança deve começar a partir do momento e que entregamos nossa vida a Ele – “aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”, **1Jo 2.6**; “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”, **1Pe 2.21**.

b) 2Pe 1.4, “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”.

Pedro adianta aqui que nos tornamos participantes da divindade do Senhor. Uma expressão usada por João nos é muito significativa: “aquele que é nascido de Deus”, **1Jo 3.9**. Esta expressão nos mostra a natureza de nossa salvação e regeneração efetuadas em nós pela Palavra de Deus e pelo seu Espírito. Quando aceitamos a salvação, ocorreu uma transformação tão intensa em nós que toda nossa natureza foi transformada! Jesus chama essa transformação de “novo nascimento” – “A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”, **Jo 3.3**.

Ser limpo de coração é uma imposição, sem a qual não se pode aproximar de Deus em sua glória plena. Deus nos proporciona condições para alcançarmos esta qualidade sem traumas. Renda-se ao Espírito Santo e à sua Palavra, que você receberá tal virtude.

VII. É PRECISO SER PACIFICADOR

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”, v.9

“Mansidão não é uma disposição natural. Não é um temperamento suave inato. Não é o comportamento

obsequioso do escravo, cujo estado de impotência força-o a adotar um modo servil, que ele despreza e que abandonaria na primeira oportunidade. Mansidão é uma atitude para com Deus e os outros que é produto da escolha. É a disposição mantida por uma resolução moral férrea, ao mesmo tempo em que se pode ter o poder e a inclinação para se comportar diferentemente” (O Sermão da Montanha, Paul Earnhart).

Mansidão não é a aceitação do mal:

a) Jesus reagiu com grande paciência aos ataques de seus opositores. Ele mesmo declara ser manso e humilde de coração, **Mt 11.29**, “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma”. Porém, foi intransigente ao se posicionar em defender os interesses do reino de Deus. Com certeza o observamos odiando a iniquidade e amando a justiça, **Hb 1.9**, “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros”.

Podemos também, vê-lo no templo com um chicote nas mãos, expulsando cambistas e charlatões, “14 E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados; 15 tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas 16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio”.

b) Moisés é tido com o homem mais manso da terra por não se defender das injúrias contra sua pessoa, (**Nm 12.3**, “Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”), contudo manifestava ira e indignação aos atos de irreverência para com Deus, **Êx 32.19-20**, “19 Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das

mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte; 20 e, pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel”.

O homem manso pode receber maus tratos e suportá-los com muita paciência, uma vez que não se preocupa com sua autodefesa. Mas, jamais poderá seu passivo diante do mal, **Rm 12.9**, “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem”. Certamente haverá nele um ódio ardente e muita indignação aos caminhos do mal e da falsidade.

a) Paulo se tornou indignado contra certos pregadores na Galácia, porque estavam torcendo a Palavra de Deus, Gl 1.8-9, “8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. 9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema”.

b) O salmista manifesta desprezo e indignação pelo caminho da falsidade, Sl 119.104, “Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, detesto todo caminho de falsidade”.

Com certeza, nessa bem aventurança, Jesus não está apenas se referindo àqueles que possuem uma sabedoria pacífica de acordo com Tiago, irmão do Senhor: “Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois **pacífica**, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia”, **Tg 3.17**.

Muitas pessoas usam esta bem aventurança aplicando-a àqueles espíritos conciliadores, cujo dom para negociação e compromisso acalmam as situações difíceis (Exemplo Gandi – “maior defensor do Satyagraha (princípio da não agressão, forma não violenta de protesto) como um meio de revolução, depois de Jesus Cristo)” (Wikipédia).

Com certeza, Jesus também não está se referindo àqueles que aceitam a paz sem protesto, ou que preferem a paz do desacordo, nem os que têm paz na alma, ou amam a paz.

Ele se refere, isto sim, àqueles que promovem ativamente a paz e procuram estabelecer a harmonia entre inimigos. O sentimento aqui demonstrado é mais nobre do que o de **Rm 12.18**: “Se possível, quando depender de vós tende paz com todos os homens”.

Não se trata dos pacificadores, no sentido comum, o da mediação de disputas humanas, mas no mais alto sentido de trazer os homens à paz com Cristo, **Jo 14.27**, “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (estudosdabíblia.net).

Os rabinos judaicos davam um grande valor aos pacificadores. Hilel, um famoso rabino, contemporâneo de Jesus, se expressou: “Sê dos discípulos de Aarão, amando a paz, e seguindo a paz”. Aqueles que buscam a paz, amando seus inimigos, agem segundo o próprio Deus, e por esta razão, são filhos de Deus em sentido verdadeiro, **Mt 5.43-45**, “**43** Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. **44** Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; **45** Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos”.

Pelo texto, observamos que os verdadeiros “**pacificadores**” serão chamados “**Filhos de Deus**”. Significa mais do que um reconhecimento. Está em evidência a realidade de ser alguém, um verdadeiro filho de Deus, **Rm 8.16-17**, “**16** O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. **17** E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele

padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”.

Tal filiação implica em participarmos da herança dos santos. Somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo das mesmas promessas, **Ef 1.13-14**, “**13** Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa. **14** O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória”.

Os verdadeiros pacificadores apresentam certas características:

a) São aqueles que estão em paz com Deus, Rm 5.1, “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”.

b) São aqueles que buscam a paz com os homens, Rm 12.18, “**18** se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; **19** não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. **20** Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. **21** Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”.

c) São aqueles que anunciam o “evangelho da paz”, At 10.36, “Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos”.

O reino de Deus é um reino de paz permanente:

a) O reino de Deus é, acima de tudo, um reino de paz, Rm 14.17, “**17** Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo; **18** Aquele que deste

modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. 19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros”.

b) Como filhos de Deus, fomos chamados à paz, 1Co 7.15, “Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz”.

c) Como filhos nascidos de Deus, temos a paz que LHE é característica, Rm 16.20, “E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco”.

d) Desta forma, devemos viver na paz, 1Co 13.11, “Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco”.

O discípulo autêntico do Reino, não é aquele que odeia, mas o que ama seus inimigos e promove a verdadeira paz.

VIII. É PRECISO SER PERSEGUIDO

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”, v.10

Esta é uma qualidade que ninguém gosta, uma vez que a perseguição traz dissabores. Ela mexe com os nossos sentimentos e muitas vezes vem acompanhada, até mesmo, com agressões físicas ou verbais.

Porém, se quisermos viver uma vida que agrade a Deus, onde o pecado é denunciado através de uma pregação ousada da Palavra de Deus, certamente ganharemos muitos inimigos que sem dúvida, se voltarão contra nós.

Jesus jamais escondeu de seus discípulos que eles

sofreriam perseguições e muitos sofrimentos pelo simples fato de o servirem. Pelo contrário, o Mestre sempre procurou mostrar aos seus seguidores que estariam abraçando o reino, que isso lhes traria muitas intempéries. Insistiu até mesmo, que eles calculassem a despesa:

a) Mt 8.19-20, “19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores. 20 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

Neste texto, Jesus deixa claro que segui-lo, implica em perdas e renúncias! Que grande desafio seria seguir alguém que não tinha sequer um travesseiro para encostar a cabeça!

b) Lc 14.26-33, “26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. 27 E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo. 28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? 29 Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, 30 dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. 31 Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? 32 Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. 33 Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”.

Novamente, encontramos Jesus orientando seus seguidores sobre perdas e danos por abraçarem o reino de Deus. Na busca dos valores do reino, deveriam eles, se necessário, deixar para traz pai,

mãe, filhos, etc., inclusive renunciarem a própria vida. O que é isso, senão tensões, privações, tribulações, contrariedades?

Jesus nunca pretendeu que seus seguidores fossem ingênuos quanto ao custo de O seguir. Podemos até mesmo afirmar, que Ele jamais desejou que choques inesperados destruíssem a fé de seus adeptos. Sempre falou de maneira franca que seus discípulos seriam alvos de incompreensões, padecimento e tribulações.

Eles sempre foram encorajados, não a fugir das tensões, mas enfrentá-las com ousadia na certeza que os vencedores receberiam as promessas:

a) A convicção de Paulo, Rm 8.33-39, “33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. 34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. 35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. 37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. 38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, 39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Os momentos de intempéries devem nos conduzir a um relacionamento mais profundo com o Senhor na certeza de que em tudo seremos vencedores. Ainda que em nossa carne venhamos a sofrer, em nosso espírito nos tornamos indestrutíveis. Jesus mesmo disse que não precisamos temer aqueles que nos aterrorizam, **Mt 10.28**, “Não temais os que matam o

corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”. **Ver ainda Lc 12.4-5**, “4 Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. 5 Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer”.

b) A confiança deles deveria estar na fidelidade daquele que fez as promessas, Hb 10.23, “Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel”.

Somos detentores de inúmeras promessas de Deus. Para nós, o hoje tem pouco significado. O que importa é o fim das coisas. Sabemos que o grande perseguidor dos filhos de Deus não é uma pessoa, mas sim o diabo, que usa vida para nos atingir. Porém ao final ele receberá o que merece, **Ap 12.10-11**, “10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. 11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida”.

A Palavra de Deus nos adverte quanto ao fato de que certamente teremos perseguições:

a) Mt 10.22, “E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”.

Podemos observar que Cristo já estava sendo odiado pelas autoridades religiosas em seu ministério terreno, sendo este ódio que os levaram a matá-lo. Diante do que estava sofrendo, Jesus preveniu os seus discípulos de que eles também seriam odiados, por causa de seu nome. **Ver ainda Mt 24.9**, “Então vos hão de entregar para serdes

atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome”.

b) 2Tm 3.12, “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”.

A palavra “**piamente**” (**grego eusebos**), fala de uma característica daqueles que negam a impiedade e as paixões mundanas, vivendo retamente diante de Deus. Esta credencial é a principal razão do ódio do mundo, que se manifesta através de terríveis perseguições.

c) Hb 11.36-38, “**36** E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. **37** Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados **38** (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra”.

Aqui, o escritor da carta fala de exemplos vivos de filhos de Deus que enfrentaram naqueles dias as mais aterrorizantes formas de perseguição: apedrejados, serrados pelo meio, mortos pela espada, açoitados, presos, maltratados, etc. Porém, tais irmãos sofredores alcançaram o que muitos de nós gostaríamos de alcançar. Veja os versos seguintes: “**39** Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, (**tempo presente**) **40** por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados (**futuro**)”, **Hb 11.39-40**. Eles foram alvos de testemunho para uma geração futura, recolhendo os frutos de sua vida em Deus!

Diante da realidade de que o reino de Deus atrai perseguições, e ao serem atingidos por elas, os discípulos de Cristo devem “alegrar-se”, pois isso revela que o espírito e o caráter de Jesus, está sendo visto neles.

a) Devemos nos alegrar nas perseguições e sofrimentos, porque somos privilegiados, Fp 1.28-29, “28 e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus. 29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele”. **Ver ainda At 5.40-41**, “40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. 41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome”.

b) Devemos nos alegrar nas perseguições e sofrimentos, conscientes de que o nosso sofrimento não é vazio. Devemos aceitá-lo na certeza de o mesmo:

- **Transformará nosso caráter, Tg 1.2-4**, “2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, 3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. 4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes”.

- **Produzirá um eterno e irresistível peso de glória incomparável, 2Co 4.17**, “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação”.

Certamente que os verdadeiros filhos de Deus, estarão sendo sempre alvos da maldade do homem, que dominado pelo Diabo, não mede esforços para persegui-los, usando as mais diferentes formas de tortura, tanto mentais, como também físicas. Quando estamos sofrendo estas provações, devemos lembrar que muitos irmãos espalhados pelo mundo também estão vivendo da mesma maneira, **1Pe 5.9**, “Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo”.

CONCLUSÃO

Como vimos, Jesus não impôs sobre seus seguidores princípios religiosos difíceis de serem cumpridos, mas os alertou sobre virtudes que são possíveis de serem praticadas por todos os postulantes ao reino de Deus! Se almejamos o reino, precisamos estar cientes de que devemos praticar esses princípios para evoluirmos numa vida cristã saudável, verdadeira. Jesus confrontou os religiosos de sua época, porque ensinavam princípios que eles mesmos não praticavam – “Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los”, **Mt 23.4**. O objetivo deles era a vanglória, o orgulho pessoal – “5 Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas. 6 Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, 7 as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens”, **Mt 23.5-7**.

Hoje, precisamos cuidar para que não entremos no mesmo caminho daqueles religiosos judeus, sob o risco de sermos rejeitados pelo Senhor! Deus deseja de nós uma vida cristã sem hipocrisia. Precisamos ser transparentes, sinceros, pois só assim agradaremos aquele que nos chamou para o seu reino! Devemos ser o que realmente somos! A grande ameaça à vida em Deus é quando valorizamos mais a “aparência” do que a “essência”. Quando nos humilhamos em nossa sinceridade, Deus nos aceita por aquilo que somos, e não por aquilo que aparentamos ser - 27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! 28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”, **Mt 23.27-28**.

A graça de Cristo!